

Direito à Cidade e Descolonização: uma Análise Comparativa entre Lefebvre e Fanon

The Right to the City and Decolonization: A Comparative Analysis of Lefebvre and Fanon

Derecho a la Ciudad y Descolonización: Un Análisis Comparativo entre Lefebvre y Fanon

Adriano Rocha Fiuza Moraes

Mestre pelo Programa Interdepartamental de Pós-graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade da Universidade Federal de São João del-Rei.
Endereço: Praça Frei Orlando, 170, Centro, São João del-Rei, MG, Brasil.

Recebido: 27/09/2026

Aceite: 07/10/2026

RESUMO

Frantz Fanon e Henri Lefebvre são dois importantes pensadores que contribuíram de maneiras distintas para a compreensão das questões sociais, políticas e filosóficas relacionadas à sociedade, principalmente no contexto do colonialismo, urbanização e lutas sociais. O objetivo é explorar como esses dois pensadores se correlacionam. Ambos enfatizam a importância da conscientização e da luta pela libertação. Fanon foca na necessidade de os colonizados adquirirem consciência de sua própria humanidade e lutarem contra a opressão colonial. Lefebvre, ao discutir o direito à cidade, busca a conscientização sobre o ambiente urbano e a participação ativa na sua transformação para uma sociedade mais justa. Como premissa foram usados dois livros como base, "Os Condenados da Terra", de Frantz Fanon, analisa a desumanização e a alienação que o colonialismo impõe às populações colonizadas. Já Henri Lefebvre, em sua obra "O Direito à Cidade", também discute o colonialismo urbano e como ele se manifesta nas cidades. Mesmo tendo vários momentos de convergência entre os autores, podemos refletir também sobre os pontos de divergência. A violência é uma força libertadora e desalienante essencial para o colonizado se curar da "neurose colonial" e reconstruir sua humanidade segundo Fanon (1968). Podemos compreender em Lefebvre (1969) que embora reconheçam o papel do conflito social, o autor enfatiza a transformação das estruturas de pensamento, na produção do espaço e na decolonização do saber e do ser como processos políticos e pedagógicos.

Palavras-chave: Cidade. Colonialismo. Espaço.

ABSTRACT

Frantz Fanon and Henri Lefebvre are two important thinkers who contributed in distinct ways to the understanding of social, political, and philosophical issues related to society, mainly in the context of colonialism, urbanization, and social struggles. The objective is to explore how these two thinkers correlate. Both emphasize the importance of awareness

and the struggle for liberation. Fanon focuses on the need for the colonized to acquire awareness of their own humanity and fight against colonial oppression. Lefebvre, in discussing the right to the city, seeks awareness of the urban environment and active participation in its transformation into a more just society. Two books were used as a basis: "The Wretched of the Earth," by Frantz Fanon, analyzes the dehumanization and alienation that colonialism imposes on colonized populations. Henri Lefebvre, in his work "The Right to the City," also discusses urban colonialism and how it manifests itself in cities. Even with several points of convergence between the authors, we can also reflect on points of divergence. Violence is a liberating and disalienating force essential for the colonized to heal from "colonial neurosis" and reconstruct their humanity, according to Fanon (1968). We can understand from Lefebvre (1969) that, although he recognizes the role of social conflict, the author emphasizes the transformation of thought structures, the production of space, and the decolonization of knowledge and being as political and pedagogical processes.

Keywords: City. Colonialism. Space.

RESUMEN

Frantz Fanon y Henri Lefebvre son dos pensadores importantes que contribuyeron de maneras distintas a la comprensión de las cuestiones sociales, políticas y filosóficas relacionadas con la sociedad, principalmente en el contexto del colonialismo, la urbanización y las luchas sociales. El objetivo es explorar cómo se relacionan estos dos pensadores. Ambos enfatizan la importancia de la toma de conciencia y de la lucha por la liberación. Fanon se centra en la necesidad de que los colonizados adquieran conciencia de su propia humanidad y luchen contra la opresión colonial. Lefebvre, al abordar el derecho a la ciudad, busca fomentar la conciencia sobre el entorno urbano y la participación activa en su transformación hacia una sociedad más justa. Como base se utilizaron dos libros: **Los condenados de la tierra**, de Frantz Fanon, que analiza la deshumanización y la alienación que el colonialismo impone a las poblaciones colonizadas; y **El derecho a la ciudad**, de Henri Lefebvre, obra que también examina el colonialismo urbano y cómo este se manifiesta en las ciudades. Si bien existen varios puntos de convergencia entre ambos autores, también es posible reflexionar sobre sus divergencias. Según Fanon (1968), la violencia es una fuerza liberadora y desalienante, esencial para que el colonizado se cure de la "neurosis colonial" y reconstruya su humanidad. En cuanto a Lefebvre (1969), aunque reconoce el papel del conflicto social, el autor pone énfasis en la transformación de las estructuras de pensamiento, en la producción del espacio y en la descolonización del saber y del ser como procesos políticos y pedagógicos.

Palabras clave: Ciudad. Colonialismo. Espacio.

1 INTRODUÇÃO

Henri Lefebvre e Frantz Fanon nasceram em contextos históricos e geográficos bastante distintos, fator que influenciou profundamente suas trajetórias intelectuais e políticas. Lefebvre nasceu em 1901, na pequena vila rural de Hagetmau, no sudoeste da França, vivendo diretamente as transformações sociais da Europa industrial e as tensões

políticas do século XX. Já Fanon nasceu em 1925, na Martinica, em uma sociedade marcada pelo colonialismo, pelo racismo e pela desigualdade racial. Enquanto Lefebvre desenvolveu suas reflexões principalmente a partir da experiência urbana europeia e das mudanças provocadas pela modernidade capitalista, Fanon construiu seu pensamento a partir da vivência colonial e das lutas de libertação nacional, especialmente na Argélia. Apesar dessas diferenças de origem e experiência, ambos os autores compartilharam uma preocupação comum com a transformação social, a crítica às estruturas de dominação e a construção de uma sociedade mais justa e humana.

Frantz Omar Fanon foi um dos mais importantes intelectuais do século XX no debate sobre colonialismo, racismo e descolonização. Médico psiquiatra, filósofo e militante revolucionário. Fanon construiu uma obra profundamente marcada por sua experiência pessoal como homem negro em uma sociedade colonial e por sua atuação política durante a luta de independência da Argélia. Sua trajetória, segundo Thuin (2019), demonstra como vida e pensamento estiveram intimamente ligados, fazendo de sua produção intelectual uma resposta direta às violências do colonialismo.

Fanon nasceu em 1925, na Martinica, território ultramarino francês localizado no Caribe. Cresceu em uma sociedade profundamente hierarquizada racialmente, marcada pela influência cultural francesa e pela marginalização da população negra. Segundo o artigo Frantz Fanon e a escolha pela Argélia, sua juventude foi marcada por uma percepção inicial de pertencimento à cultura francesa, percepção que seria posteriormente abalada por suas experiências de discriminação racial.

Durante a Segunda Guerra Mundial, Fanon alistou-se no exército francês para lutar contra o nazismo. Entretanto, sua participação no conflito revelou de forma intensa as contradições do colonialismo francês. Mesmo combatendo em defesa da França, Fanon passou a perceber que continuava sendo tratado como um sujeito racialmente inferior ainda segundo Thuin (2019). O artigo destaca que esse momento representou uma mudança em sua vida, pois ele compreendeu que não era visto como cidadão francês, mas como um colonizado negro.

Após a guerra, Fanon iniciou seus estudos em medicina e psiquiatria na França. Nesse período, aproximou-se das discussões filosóficas existencialistas, marxistas e anticoloniais. Sua primeira grande obra, *Pele Negra, Máscaras Brancas*, surgiu justamente da tentativa de compreender os efeitos psicológicos do racismo e da

colonização sobre os sujeitos negros. Segundo a resenha Uma introdução filosófica à vida e ao pensamento de Frantz Fanon, Fanon buscava entender como o racismo produzia a “anulação da subjetividade” do negro, de acordo com Bello e Oliveira (2016), transformando-o em objeto dentro da lógica colonial.

A experiência mais transformadora de sua vida ocorreu em 1953, quando foi nomeado psiquiatra do Hospital de Blida, em Argel, na Argélia colonial. O contato direto com pacientes argelinos vítimas de tortura, repressão militar e violência colonial alterou profundamente sua atuação intelectual e política. Conforme o artigo de Antonia Costa de Thuin, Fanon passou a compreender que a violência colonial não era apenas física, mas também psicológica e estrutural.

Ao testemunhar os efeitos traumáticos da dominação francesa sobre os argelinos, Fanon rompeu definitivamente com a neutralidade médica e aproximou-se da Frente de Libertação Nacional (FLN), organização que liderava a luta pela independência da Argélia. Tornou-se então um intelectual engajado na causa anticolonial, atuando como militante, diplomata e porta-voz internacional da revolução argelina. Nesse momento, de acordo com Pinto (2022), Fanon escreveu sua obra mais conhecida, Os Condenados da Terra, publicada em 1961. O livro tornou-se uma referência fundamental para movimentos revolucionários e anticoloniais em diversas partes do mundo. Segundo o artigo da revista História Unisinos, a obra influenciou movimentos como os Panteras Negras nos Estados Unidos e diversas lutas de independência africanas.

Em sua produção teórica, Fanon argumentava que o colonialismo produzia desumanização tanto material quanto subjetiva. O colonizado era privado de sua identidade, de sua cultura e de sua humanidade. Por isso, a descolonização não poderia ocorrer apenas em nível político; seria necessária também uma transformação psicológica, cultural e social. O autor defendia que a libertação implicava recuperar a dignidade humana negada pelo sistema colonial.

Outro aspecto central do pensamento fanoniano foi a crítica ao racismo estrutural presente na sociedade europeia. Fanon demonstrou que o colonialismo não se sustentava apenas pela força militar, mas também pela linguagem, pela cultura e pelas instituições, conforme Bello e Oliveira (2016). Em *Pele Negra, Máscaras Brancas*, analisou como muitos sujeitos colonizados internalizavam valores europeus, buscando aproximação simbólica com a branquitude como forma de aceitação social.

Mesmo enfrentando graves problemas de saúde, Fanon continuou escrevendo e militando até os últimos meses de vida. Diagnosticado com leucemia, faleceu em 1961, nos Estados Unidos, pouco depois de receber as primeiras impressões de *Os Condenados da Terra*. Sua morte ocorreu antes da independência oficial da Argélia, conquistada em 1962, mas sua obra permaneceu como uma das maiores referências teóricas, de acordo com Pinto (2022), das lutas anticoloniais e antirracistas do século XX.

A trajetória de Frantz Fanon demonstra a profunda relação entre experiência vivida e produção intelectual. Sua vida foi marcada pelo enfrentamento do colonialismo em suas dimensões política, cultural e psicológica. Mais do que um teórico, Fanon foi um intelectual militante que transformou sua própria existência em instrumento de luta contra a opressão colonial.

Não tão destoante Henri Lefebvre foi um dos mais influentes filósofos e sociólogos marxistas do século XX de acordo com Fernandes (2022). Sua obra abrange temas como cotidiano, cidade, urbanização, política, cultura e produção do espaço, tornando-se referência fundamental para a geografia humana, sociologia urbana e teoria crítica contemporânea. Sua trajetória intelectual esteve profundamente ligada às transformações sociais e políticas da França e da Europa ao longo do século XX, sendo marcada por uma constante busca pela compreensão crítica da modernidade e da vida urbana. Lefebvre nasceu em 16 de junho de 1901, na vila de Hagetmau, no sudoeste da França, em uma região rural de forte tradição católica. Sua infância ocorreu em um ambiente campestre, experiência que mais tarde influenciaria seus estudos sobre o mundo rural e as transformações urbanas. Ainda jovem, devido a problemas de saúde, mudou-se para Aix-en-Provence, cidade universitária onde passou a interessar-se profundamente pela filosofia.

Na década de 1920, ainda segundo Fernandes (2022), Lefebvre estudou filosofia na Sorbonne e aproximou-se dos círculos intelectuais franceses. Participou da criação da revista *Philosophies*, reunindo jovens pensadores insatisfeitos com o cenário filosófico francês do pós-Primeira Guerra Mundial. Nesse período também manteve contato com poetas surrealistas como André Breton, Paul Éluard e Tristan Tzara, experiência que influenciou sua visão crítica sobre arte, cultura e transformação social.

Em 1928, Lefebvre aderiu ao Partido Comunista Francês (PCF), iniciando intensa militância política e intelectual. Passou então a dedicar-se à tradução e divulgação das

obras de Karl Marx, Friedrich Engels, Lênin, Hegel e Nietzsche, tornando-se um dos principais responsáveis pela difusão do pensamento marxista na França. Sua interpretação do marxismo, entretanto, afastava-se do dogmatismo soviético e do chamado “marxismo oficial”. Lefebvre defendia uma leitura humanista e dialética de Marx, baseada no movimento histórico e na crítica permanente da realidade social, segundo Vêras (2010).

Durante os anos 1930 e 1940, em Fernandes (2022), Lefebvre publicou diversos trabalhos sobre filosofia, política e crítica social. O avanço do fascismo e da Segunda Guerra Mundial marcou profundamente sua trajetória. Com a ocupação nazista da França, teve seu registro de professor suspenso e participou da resistência francesa. Essas experiências reforçaram sua crítica ao autoritarismo e às formas burocráticas de poder. Após a guerra, Lefebvre iniciou uma fase extremamente produtiva de sua carreira intelectual. Em 1947 publicou *Critique de la vie quotidienne*, obra considerada um marco na análise da vida cotidiana moderna. Nela, defendia que as transformações revolucionárias não deveriam limitar-se às estruturas econômicas e políticas, mas atingir também o cotidiano, os hábitos, a cultura e as relações sociais. Para Lefebvre, a vida cotidiana tornava-se o principal espaço de reprodução das relações de poder e alienação da sociedade capitalista.

Pereira (2018) descreve que nas décadas seguintes o pensador em questão aprofundou seus estudos sobre cidade, urbanização e espaço urbano. Em obras como: O direito à cidade, A revolução urbana e A produção do espaço, Lefebvre desenvolveu uma das mais importantes teorias críticas do espaço contemporâneo.

Segundo ele, o espaço não é apenas cenário neutro da vida social, mas um produto histórico e social, construído pelas relações econômicas, políticas e culturais. Lefebvre defendia que o capitalismo moderno havia transformado profundamente a cidade e o cotidiano. A urbanização deixava de ser apenas crescimento físico das cidades para tornar-se um processo global de reorganização da sociedade. A chamada “revolução urbana” representaria justamente essa transformação radical do modo de vida contemporâneo.

Ainda de acordo com Pereira (2018), uma das ideias centrais de sua obra foi o conceito de “direito à cidade”. Para Lefebvre, os habitantes deveriam participar ativamente da produção e transformação do espaço urbano, rompendo com a lógica capitalista que

transforma a cidade em mercadoria. A cidade deveria ser espaço de encontro, participação, convivência e realização da vida humana.

Ao longo de sua trajetória, Lefebvre também criticou fortemente o estruturalismo, o burocratismo soviético e as formas rígidas de pensamento marxista. Sua obra buscava articular filosofia, sociologia, política, cultura e urbanismo de maneira dinâmica e dialética. Segundo Maura Pardini Bicudo Vêras, Lefebvre preocupava-se simultaneamente com “a história, a modernidade, a dialética, o objetivo e o subjetivo, a cultura, o poético e a filosofia”. Henri Lefebvre faleceu em 1991, deixando uma vasta produção intelectual com aproximadamente setenta livros publicados.

Sua obra continua influenciando pesquisadores das áreas de geografia, arquitetura, urbanismo, sociologia e filosofia de acordo com Pereira (2018). Conceitos como “direito à cidade”, “produção do espaço” e “vida cotidiana” permanecem fundamentais para compreender os conflitos urbanos, a segregação socioespacial e as transformações do mundo contemporâneo.

A importância de Lefebvre reside não apenas em suas análises teóricas, mas também em sua capacidade de conectar pensamento crítico e transformação social. Sua trajetória demonstra uma constante tentativa de compreender o espaço urbano como dimensão essencial da vida humana e como campo de disputa política, social e cultural.

Henri Lefebvre e Frantz Fanon desenvolveram seus pensamentos a partir de contextos históricos diferentes, o que influenciou diretamente suas análises sobre sociedade, poder e transformação social. Lefebvre concentrou suas reflexões principalmente nas questões urbanas, no cotidiano e na produção do espaço dentro das sociedades capitalistas modernas, analisando como a cidade e o espaço urbano se tornam instrumentos de controle e desigualdade. Já Fanon direcionou sua obra para a crítica ao colonialismo, ao racismo e aos impactos psicológicos e sociais da dominação colonial sobre os povos colonizados.

Apesar dessas diferenças, existem importantes pontos de convergência entre os dois autores. Ambos criticam estruturas de opressão que produzem exclusão, alienação e desigualdade social. Tanto Lefebvre quanto Fanon defendem a necessidade de transformação profunda da sociedade, questionando modelos políticos e econômicos que limitam a liberdade humana.

Além disso, os dois autores compreendem o espaço como elemento fundamental das relações de poder: para Lefebvre, o espaço urbano expressa as contradições do capitalismo; para Fanon, o espaço colonial revela a separação violenta entre colonizador e colonizado.

1.1 PERGUNTA-PROBLEMA E OBJETIVOS

A pergunta-problema representa o ponto central da investigação, sendo responsável por delimitar o tema e direcionar as análises que serão realizadas. Tendo como base as duas obras que influenciaram e ainda influenciam o pensamento crítico, sendo elas *O direito à Cidade* e *Os Condenados da Terra* de que maneira Henri Lefebvre e Frantz Fanon convergem na crítica às estruturas de dominação social e espacial, e em quais aspectos seus pensamentos divergem quanto às formas de transformação da sociedade contemporânea?

1.2 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

A comparação entre Henri Lefebvre e Frantz Fanon é de suma importância porque permite compreender diferentes formas de dominação social e espacial presentes na sociedade contemporânea. Embora tenham atuado em contextos distintos, ambos analisaram como as estruturas de poder produzem exclusão, desigualdade e alienação. Lefebvre concentrou-se nas relações entre capitalismo, urbanização e produção do espaço urbano, enquanto Fanon investigou os impactos do colonialismo, do racismo e da violência colonial sobre os sujeitos e os territórios colonizados.

Comparar os dois autores amplia a compreensão sobre como o espaço pode ser utilizado como instrumento de controle político, econômico e social. Em Lefebvre, a cidade capitalista produz segregação urbana e limita o direito à participação na vida urbana; em Fanon, o espaço colonial é organizado pela separação entre colonizador e colonizado, reforçando relações de opressão e desumanização. Assim, a análise conjunta dos autores possibilita perceber que tanto o colonialismo quanto o capitalismo atuam diretamente na organização do espaço e na construção das desigualdades sociais.

Além disso, a comparação entre Lefebvre e Fanon contribui para debates atuais sobre direito à cidade, racismo estrutural, exclusão urbana, periferização e justiça social. Seus pensamentos ajudam a interpretar problemas contemporâneos relacionados às cidades, aos conflitos territoriais e às formas de resistência social. Dessa maneira,

aproximar os dois autores não apenas enriquece o debate teórico, mas também oferece instrumentos críticos para pensar a transformação social e espacial no mundo contemporâneo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste artigo fundamenta-se principalmente nas contribuições de Henri Lefebvre e Frantz Fanon, estabelecendo um diálogo entre a crítica à produção capitalista do espaço e a crítica às estruturas coloniais de dominação. Em Lefebvre, especialmente a partir de *O Direito à Cidade*, o espaço urbano é compreendido não como um cenário neutro, mas como produto das relações econômicas, políticas e sociais, no qual se manifestam desigualdades, segregações e disputas pelo direito de participação e apropriação da cidade.

Em Fanon, sobretudo em *Os Condenados da Terra*, o colonialismo é analisado como um sistema que produz formas materiais e subjetivas de desumanização, organizando territórios, identidades e relações sociais a partir da separação entre colonizador e colonizado.

A aproximação entre os autores permite compreender o espaço como elemento constitutivo das relações de poder, embora partam de contextos distintos: Lefebvre concentra sua análise na urbanização capitalista, na vida cotidiana e na produção social do espaço, enquanto Fanon enfatiza o colonialismo, o racismo e os processos de descolonização.

Esse diálogo é complementado no artigo pelas contribuições de autores como Amin (2021), Kipfer, Fernandes (2022), Pereira (2018), Vêras (2010), Bello e Oliveira (2016) e Pinto (2022), possibilitando discutir as convergências e divergências entre Lefebvre e Fanon e relacioná-las a questões contemporâneas como segregação.

3 METODOLOGIA

No contexto da pesquisa proposta vai ser utilizado o Método Comparativo, pois este se apresenta como uma importante ferramenta de investigação acadêmica, especialmente em estudos que buscam relacionar diferentes autores, conceitos ou perspectivas teóricas dentro das Ciências Sociais e da Arquitetura e Urbanismo.

O Método Comparativo possui grande importância nas Ciências Sociais porque permite compreender os fenômenos sociais por meio da identificação de semelhanças, diferenças, continuidades e transformações entre diferentes sociedades, períodos históricos ou grupos sociais.

Segundo os autores do artigo, O uso do método comparativo nas Ciências Sociais, Schneider e Schmitt (1998), a comparação é inerente ao próprio processo de construção do conhecimento sociológico, sendo fundamental para descobrir regularidades e formular explicações sobre o social. Além disso, diante da impossibilidade de reproduzir fenômenos sociais em laboratório, a comparação torna-se essencial para garantir objetividade científica.

No mesmo artigo citado anteriormente se destacam clássicos como Auguste Comte e Émile Durkheim utilizaram, que usam o método comparativo como instrumento de explicação e generalização sociológica, permitindo analisar relações causais e compreender a evolução das sociedades. Dessa forma, o método comparativo consolida-se como uma das principais bases metodológicas para a produção do conhecimento nas Ciências Sociais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A comparação entre os pensamentos de Henri Lefebvre e Frantz Fanon já foi tema de alguns artigos específicos, mostrando também a importância do assunto proposto. Esta comparação possibilita uma análise crítica sobre as diferentes formas de dominação presentes na sociedade moderna, especialmente no que se refere às relações entre espaço, poder, desigualdade e transformação social.

Embora tenham desenvolvido suas reflexões em contextos históricos distintos, ambos os autores compartilharam a preocupação em compreender como estruturas políticas, econômicas e culturais produzem alienação, exclusão e opressão no cotidiano das pessoas. Lefebvre concentrou suas análises nas transformações do espaço urbano e na produção social da cidade dentro da lógica capitalista, enquanto Fanon direcionou sua crítica aos efeitos do colonialismo, do racismo e da violência colonial sobre os povos colonizados.

Ao aproximar os dois autores, torna-se possível perceber importantes pontos de convergência, especialmente na compreensão do espaço como instrumento de controle.

Tanto Lefebvre quanto Fanon entendem que o espaço não é neutro, mas construído historicamente para organizar relações de poder, hierarquias sociais e mecanismos de segregação.

Ao mesmo tempo, existem diferenças significativas em suas abordagens: Lefebvre enfatiza a crítica à urbanização capitalista e ao cotidiano alienado nas sociedades industriais, enquanto Fanon concentra-se na experiência colonial e na luta pela descolonização como processo de libertação humana.

Dessa forma, este capítulo busca analisar as aproximações e divergências entre os pensamentos de Lefebvre e Fanon, destacando como suas contribuições teóricas permitem compreender os conflitos urbanos, a segregação socioespacial, o colonialismo e as possibilidades de transformação social.

A comparação entre esses autores amplia o debate crítico sobre cidade, território e emancipação humana, oferecendo importantes instrumentos teóricos para interpretar as desigualdades contemporâneas e os desafios relacionados à construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Os autores estudados procuram compreender como as cidades e os espaços urbanos são produzidos dentro de relações de poder ligadas ao colonialismo, ao capitalismo e às desigualdades sociais. Demonstrar que o espaço urbano não é neutro, mas resultado de processos históricos e políticos que organizam as relações entre classes sociais, raças e gêneros.

Fanon e Lefebvre oferecem ferramentas teóricas fundamentais para compreender as contradições presentes em propostas urbanas contemporâneas. Ambos pensadores ajudam a perceber como as desigualdades sociais são organizadas espacialmente e reproduzidas no cotidiano das cidades. Proximidade física, segundo Amin (2021), entre pessoas e serviços urbanos não significa necessariamente igualdade social ou justiça espacial.

“Their combined perspective speaks to the ways that inequalities can be organized spatially by both developing hierarchical relationships between spaces and in the ways that racialized and gendered dynamics can be perpetuated in everyday life.”
(Amin, 2021, p. 2).

No livro o direito à cidade, Lefebvre compreendia a urbanização como um fenômeno que ultrapassa os limites físicos da cidade tradicional, envolvendo redes, infraestrutura, circulação de capital e formas de controle territorial. o autor aponta a classe

operária como sujeito histórico capaz de promover a ruptura estrutural da cidade capitalista. Defende a transformação radical da sociedade urbana como forma de superação das estruturas dominantes, segundo Kipfer (2022).

“Que a cidade torne a ser o que foi: ato e obra de um pensamento complexo, quem não desejaria isso?” (Lefebvre. 2008, p. 112)

“A discussão do mundo colonial pelo colonizado não é um confronto racional de pontos de vista. Não é um sobre discurso universal, mas afirmação desenfreada de uma singularidade admitida como absoluta.” (Fanon, 1968, p. 30)

Para Fanon, o colonialismo organizava o espaço de maneira segregadora, dividindo territórios, populações e oportunidades. A descolonização, portanto, não seria apenas política, mas também espacial, econômica e cultural, segundo Kipfer (2022). Fanon compreendia a cidade colonial como expressão concreta da violência colonial.

Outro ponto importante desenvolvido por Fanon refere-se às relações de gênero e raça, de acordo com Amin (2021). Fanon mostra que as mulheres argelinas viviam uma dupla opressão: a colonial e a patriarcal. O espaço urbano colonial limitava a circulação das mulheres e reforçava mecanismos de controle social.

Ainda utiliza essa perspectiva para mostrar que o espaço urbano interfere diretamente na experiência cotidiana dos indivíduos e na maneira como os corpos são aceitos ou excluídos da cidade.

“Assim, são bem poucas as argelinas refugiadas que por ocasião do parto não apresentam perturbações mentais.” (Fanon, 1968, p. 239)

Em relação a Henri Lefebvre, Amin (2021) destaca sua compreensão do cotidiano e da produção social do espaço. Lefebvre entende que a vida cotidiana é marcada por contradições produzidas pelo capitalismo moderno.

O espaço urbano é organizado de forma funcional para atender aos interesses econômicos e políticos do Estado e do capital, contribuindo para a desorientação das pessoas. A cidade moderna, portanto, transforma o espaço em mercadoria e intensifica desigualdades territoriais.

Há também uma crítica lefebvriana ao papel do Estado na organização do espaço urbano. Para Lefebvre, o Estado atua como agente central na reprodução das desigualdades espaciais, organizando territórios segundo interesses econômicos e mecanismos de controle social. Essa perspectiva aproxima-se da análise de Fanon sobre

o colonialismo, pois ambos compreendem que o espaço é utilizado como instrumento de dominação.

Essas correlações mostram que ambos os livros estão enraizados em uma crítica profunda à desigualdade, opressão e injustiça social, bem como na busca por uma sociedade mais justa, livre e inclusiva. Enquanto "O Direito à Cidade" foca na esfera urbana e nas cidades, "Os Condenados da Terra" amplia a discussão para o contexto colonial e suas implicações políticas e sociais.

Refletindo sobre os pontos de divergência podemos perceber que o papel da violência é percebido de modo diferente pelos autores e em seus livros. Há também uma visão distinta entre quem busca a revolução dentro da lógica de cada autor.

Para Fanon (1968), a violência representa uma prática política inevitável dentro da lógica colonial, marcada pela separação radical entre colonizador e colonizado. O indivíduo dominado recupera sua dignidade e reconstrói sua subjetividade ao enfrentar diretamente o opressor, pois a violência seria a única linguagem compreendida pelo sistema colonial.

Já Lefebvre (2008) compreende a autogestão como fundamento de uma transformação contínua da sociedade e como expressão máxima do direito à cidade. Fica evidente a concepção de "violência libertadora" em Frantz Fanon e a ideia de "autogestão" em Henri Lefebvre diferem sobretudo quanto às estratégias de transformação social e às formas de superação da alienação, embora ambos defendam a emancipação do oprimido.

Fanon via a necessidade de uma revolução para romper com as estruturas coloniais. Lefebvre, por sua vez, via a urbanização como um ponto crucial para a transformação social, onde a cidade poderia se tornar um espaço de emancipação e igualdade.

Para além, o espaço é tratado de modo diferente dentro das obras analisadas. Fanon examina o impacto do espaço no psicológico e na identidade dos colonizados. Lefebvre, por sua vez, explora o papel do espaço na formação das relações sociais, políticas e econômicas, especialmente no contexto urbano.

A relação de gênero e raça, conforme destaca Amin (2022), fica evidenciado no livro "Os Condenados da Terra". Fanon mostra que o confinamento feminino ocorria em

duas dimensões simultâneas: pela dominação colonial e pelas relações patriarcais presentes.

Mais invasivo ainda, segundo Amin (2022), as políticas coloniais francesas que buscavam impor o desvelamento das mulheres argelinas como símbolo de “civilização”. Para ele, essa prática também constituía uma forma de violência e dominação colonial. Ao mesmo tempo, o autor reconhece que o uso do véu poderia assumir significados distintos, funcionando em alguns contextos como instrumento de resistência política, solidariedade e preservação cultural diante da opressão colonial.

O prefácio de “Os Condenados da Terra” foi escrito por Jean-Paul Sartre, que corrobora com a opinião descrita no livro que apenas uma ruptura violenta seria capaz de destruir as marcas e estruturas do colonialismo.

Para Henri Lefebvre, a vida cotidiana não se realiza simplesmente no espaço urbano em si, mas está profundamente relacionada aos processos de segregação presentes na sociedade moderna.

Amin (2022) demonstra que a cotidianidade se manifesta na fragmentação das atividades, dos tempos da vida e das relações sociais, de acordo com o livro “O Direito à Cidade”. Para Lefebvre, essa compreensão do urbano como espaço de centralidade e diferença também contribui para analisar os movimentos sociais e suas potencialidades políticas, sobretudo aqueles formados por grupos marginalizados e afastados dos centros dominantes da vida urbana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

Os pensamentos de Henri Lefebvre e Frantz Fanon, tendo com norteador os livros “O Direito à Cidade” e “Os Condenados da Terra” divergem principalmente nas formas pelas quais cada autor compreende a transformação da sociedade contemporânea. Embora ambos defendam a superação das estruturas de opressão e desigualdade, suas propostas de mudança social seguem caminhos distintos. Fanon concentra sua análise na ruptura revolucionária contra o colonialismo, entendendo a violência como elemento inevitável do processo de libertação. Para o autor, a sociedade colonial é construída sobre uma separação radical entre colonizador e colonizado, tornando impossível uma transformação pacífica dentro dessa estrutura. Assim, a violência revolucionária surge

como instrumento de reconstrução da dignidade humana e de recuperação da subjetividade do povo colonizado.

Lefebvre, por outro lado, direciona sua reflexão para a transformação da vida urbana e das relações sociais produzidas pelo capitalismo. Sua proposta não se baseia prioritariamente na ruptura armada, mas na construção de formas coletivas de participação social e autogestão.

Para Lefebvre, a cidade deve deixar de ser um espaço dominado pelo capital e pelo Estado para tornar-se um espaço de encontro, participação democrática e produção coletiva da vida urbana. Dessa maneira, a transformação social ocorre por meio da reorganização do cotidiano, da apropriação do espaço urbano e do aumento do direito à cidade.

Outra diferença importante está na maneira como os autores interpretam o espaço. Fanon analisa o espaço colonial como um ambiente segregador, responsável por produzir violência psicológica, exclusão racial e controle sobre os corpos colonizados. Já Lefebvre compreende o espaço urbano como produto das relações econômicas, políticas e sociais do capitalismo, enfatizando o papel da urbanização na reprodução das desigualdades sociais.

Enquanto Fanon enfatiza a luta anticolonial e a libertação nacional, Lefebvre concentra-se na crítica à urbanização capitalista e na construção de uma sociedade urbana mais democrática.

Portanto, apesar das convergências na crítica à opressão e às desigualdades, Fanon e Lefebvre divergem quanto aos métodos de transformação social: Fanon privilegia a ruptura revolucionária e decolonial, enquanto Lefebvre aposta na reorganização democrática do espaço urbano e da vida cotidiana como caminho para a emancipação humana.

REFERÊNCIAS

AMIN, Aminah. **The 15-Minute City in Toronto: Insights from Lefebvre and Fanon.** 2021. Major Paper (Master of Environmental Studies) – Faculty of Environmental and Urban Change, York University, Toronto, Ontario, Canada, 2021.

BELLO, Enzo; OLIVEIRA, Matheus Farinhas de. **Uma introdução filosófica à vida e ao pensamento de Frantz Fanon na visão de Lewis Gordon.** Revista de Estudos Constitucionais, Hermenêutica e Teoria do Direito (RECHTD), São Leopoldo, v. 8, n. 1, p. 108-116, 2016.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Prefácio de Jean-Paul Sartre. Tradução de José Laurênio de Melo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

FERNANDES, Rodrigo. **Henri Lefebvre, decifrador do espaço: pequena apresentação bio-bibliográfica**. Ateliê Geográfico, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 31-46, 2022.

KIPFER, Stefan. **Urban Revolutions: Urbanisation and (Neo-)Colonialism in Transatlantic Context**. Leiden: Brill, 2022. (Historical Materialism Book Series, v. 262). Brill

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2008.

PEREIRA, Cláudio Smalley Soares. **“Mudar a vida”: da revolução urbana à revolução do espaço – o projeto de Henri Lefebvre**. GEOgraphia, Niterói, v. 20, n. 43, p. 21-35, 2018.

PINTO, Cadídja Assis. **Frantz Fanon: um revolucionário, particularmente negro**. História Unisinos, São Leopoldo, v. 26, n. 3, p. 614-618, 2022.

THUIN, Antonia Costa de. **Frantz Fanon e a escolha pela Argélia**. Revista Escrita, Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2019.

VÉRAS, Maura Pardini Bicudo. **A vida social e sua concha: notas sobre Henri Lefebvre e a cidade**. Ponto-e-Vírgula, São Paulo, n. 7, p. 1-27, 2010.